

ANO VIII - Nº 91  
Março 2005

# Pactu

Jornal destinado aos trabalhadores em bancos, produzido e custeado pelos sindicatos dos bancários de Paranavaí, Campo Mourão, Toledo, Umuarama e Guarapuava

CNB CUT BRASIL f=tec/PR

## REFORMA UNIVERSITÁRIA

Os prós e os contras!!!

Páginas 4 e 5

Por que a violência está aumentando tanto no Brasil? Mais polícia e mais presídio resolve? Páginas 6



Confira as homenagens que os Sindicatos do Pactu realizaram no Dia Internacional da Mulher Páginas 7

### CAMPANHA SALARIAL

Seminário aponta as principais diretrizes

PÁGINA 3

## CHAPA 1 VENCE A ELEIÇÃO NO FUNBEP

A CHAPA 1 venceu a eleição do FUNBEP. Integrada pelos companheiros José Altair Monteiro Sampaio, Áurio de Souza concorrentes ao Conselho Deliberativo, Ana Maria Fideli Marques e Darci Borges Saldanha, candidatos ao Conselho Fiscal, a chapa vencedora teve o apoio dos sindicatos da Fetec-PR, que desejam sucesso no trabalho dos eleitos.

### Veja o resultado:

**CHAPA 1** - 825  
**Chapa 2** - 375  
**Branco** - 11  
**Nulo** - 04  
**Total de votantes** - 1215

**Pactu**

Publicação dos  
Sindicatos do Pactu

#### CONSELHO EDITORIAL

##### PARANAVAI

Neil Emídio Júnior/fone (44) 423-3402

E-mail: bancariospvai@hotmail.com

##### CAMPO MOURÃO

Nivaldo Simoni/fone (44) 523-3492

E-mail: seebcmcut@uol.com.br

##### TOLEDO

Lucia B. Vogt/fone (45) 252-1851

E-mail: sbtr1@brturbo.com

##### UMUARAMA-ASSIS CHATEAUBRIAND

Wilson de Souza/fone (44) 622-1979

E-mail: seebumu@adsturbo.com

##### GUARAPUAVA

Eloi Myska (42) 623-1371

E-mail: seebgpva@brturbo.com.br

Redação e projeto gráfico: Joel Guedes  
Tiragem - 2.800 exemplares

## Sindicatos e Fetec reúnem com superintendência do BB

Adilson Stuzata, representando os sindicatos e Fetec-PR e com a participação da presidente do Seeb Curitiba, Marisa Stédile e do representante da Executiva Nacional dos funcionários do BB no Paraná, além de Alcione e João Osmar representando o Pactu, estiveram reunidos com o superintendente do BB no Paraná, Edegar Mombach. Os dirigentes sindicais relataram que há muitas reclamações sobre a infinidade de produtos e serviços que são apresentados pelo Banco, desconsiderando o quadro limitado das dependências, enquanto as metas vão se avolumando umas sobre as outras. Lembraram que alguns administradores tratam dessa questão de forma imprudente, chegando a cometer assédio moral. O Superintendente disse que sempre terão metas, admitindo que tem ocorrido equívoco no estabelecimento de algumas. Porém, afirmou que sempre que constatado há correção. Afirmou também que há necessidade de aumentar os quadros nas dependências, mas disse também que essa decisão depende da Direção Geral e do Governo.

**Ponto Eletrônico e Senha** - Foram relatadas diversas denúncias de funcionários que, após cumprirem sua jornada, usando o SISBB, são forçados a permanecerem no local, fazendo tarefas que independem dos terminais. Também relataram que há denúncias de gerentes que abrem terminais para que outro funcionário trabalhe. Em ambos os casos, os representantes da Superintendência alegaram desconhecer e

não concordam com tais procedimentos. Solicita dos representantes sindicais, contribuição para coibir tal prática indicando os locais que isso está ocorrendo.

**Estagiários e Contratados** - Os sindicatos reclamaram do alto número de contratados em relação aos concursados em algumas dependências. O Banco afirmou que são em torno de 600 no Paraná (15% do efetivo das agências), acumulando em algumas dependências em função da natureza dos serviços executados.

**Central de Atendimento** - Os sindicatos afirmaram a preocupação com os riscos a que os funcionários estarão expostos nesse serviço repetitivo em relação à saúde (LER), bem como o que representará para as agências, especialmente as do interior, em termos de redução de serviço. A Superintendência do BB argumentou que diminuirá o volume de trabalho, principalmente quanto às chamadas telefônicas liberando o tempo dos funcionários nas agências para outras tarefas.

**Nomeações de Caixa** - Os sindicatos propuseram que as nomeações sejam em todas as dependências em que existam vagas. O Superintendente argumentou que essa é também sua orientação aos gerentes, e vai acompanhar os casos contrários. Reuniões nos locais de trabalho. Os dirigentes sindicais avaliaram como positiva a reunião e os sindicatos irão acompanhar os temas abordados, esperando que sejam solucionados no menor espaço de tempo possível.

## HSBC

### CNB/CUT acompanha ampliação do horário

A ampliação do horário de atendimento é o novo diferencial do HSBC e contribuiu para o lucro do banco, que foi de R\$ 426 milhões (124% superior ao do ano anterior). O próprio banco destacou que o horário mais estendido proporcionou um aumento de 5% no volume de transações. Falta agora a contrapartida para com os funcionários. O banco ampliou em três horas o horário de atendimento em 160 agências em todo o país. Uma das principais reivindicações feitas pelos funcionários é a contratação de mais empregados e a instalação de dois turnos de trabalho. Vale lembrar que a ampliação do horário de atendimento é uma reivindicação dos bancários. Além de gerar empregos, um horário mais estendido pode permitir a melhoria do atendimento à população e das condições de trabalho, com a diminuição da pressão e das doenças profissionais. No entanto, a CNB/CUT e os sindicatos filiados estão acompanhando de perto essa ampliação, por enquanto apenas no HSBC, para que os bancários não sejam prejudicados. Nunca é demais acrescentar que os bancários devem procurar o Sindicato e denunciar irregularidades que possam vir a acontecer.

#### NÃO AO TRABALHO AOS SÁBADOS

A CNB/CUT e seus sindicatos não aceitarão e não farão nenhum acordo que permita que a jornada do bancário seja estendida para o fim de semana. O HSBC vinha acenando e até patrocinou publicações na grande imprensa, sobre a possibilidade de abertura das suas agências aos sábados. Para a CNB/CUT, no entendimento legal, a jornada da categoria é apenas de segunda à sexta.

#### PROPOSTA DA CNB/CUT LEVADA À MESA DE NEGOCIAÇÕES:

- ampliação do horário de atendimento: das 9h às 17h;
- redução da jornada dos bancários para 5 horas diárias e;
- criação de dois turnos de trabalho

# Bancários iniciam discussões sobre a Campanha Salarial 2005



## MOBILIZAÇÃO

Nos últimos anos, as campanhas salariais dos bancários têm conseguido expressiva mobilização da categoria

Realizado nos dias 24 e 25 de fevereiro, em São Paulo, o Seminário de Planejamento da CNB/CUT deu a largada à Campanha Salarial 2005. O evento serviu para uma análise de conjuntura e definição de prioridades e sugestões para a campanha. A campanha unificada é uma das diretrizes definidas. "Assim como no ano passado, não vamos abrir mão do aumento real de salário, da valorização do nosso piso salarial e de uma Participação nos Lucros e Resultados que reflita a lucratividade do sistema financeiro nacional", explica Carlos Cordeiro, secretário-geral da CNB/CUT.

O cumprimento da jornada, com o fim das horas-extras e a contratação de mais bancários, também será uma das metas mais importantes do movimento sindical, que insistirá na ampliação do horário de atendimento dos bancos, com a criação de dois turnos. Segundo Cordeiro, para ampliar as conquistas com o atendimento destas metas é preciso fortalecer a Conferência Nacional dos Bancários e a mesa de negociações.

### DIRETRIZES PARA A CAMPANHA SALARIAL 2005

<b>Campanha Salarial Unificada</b>
<b>Aumento real de salário</b>
<b>Valorização do piso da categoria</b>
<b>PLR justa</b>
<b>Criação de dois turnos de trabalho</b>
<b>Cumprimento da jornada</b>
<b>Mais contratações</b>
<b>Combate às terceirizações</b>
<b>Mais conquistas à Convenção Coletiva</b>

## BANCO DO BRASIL

# Acordo da PLR não encerra luta

Os trabalhadores do BB receberam a PLR referente ao segundo semestre do ano passado, no formato de distribuição da Fenaban: 40% do salário mais R\$ 352,50. O pagamento foi feito depois do acordo fechado entre o banco e a Comissão de Empresa dos Funcionários. Mas não é só a PLR que está na pauta. A Comissão de Empresa ainda reivindica a anistia das horas de greve do ano passado, melhores condições de trabalho, novo PCC/PCS, além da definição acerca da Parcela Previ.

**Parcela Previ.** Preocupados com a morosidade do BB nas negociações para a redução da Parcela Previ, representantes dos funcionários se reuniram com o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Bernard Appy, para cobrar soluções. O funcionalismo reivindica a redução da Parcela Previ para R\$ 1.373, com base nos valores iniciais da PP corrigidos pelos índices de indexação da Previ. Pediram do governo a máxima urgência na retomada das negociações. "Vamos esperar agora a reunião do Conselho de Administração do BB para ver o resultado", disse José Ricardo Sasseron, conselheiro Deliberativo eleito da Previ. Vale lembrar que as negociações se arrastam por mais de um ano. O BB já fez de tudo: chegou até a apresentar uma proposta e depois não confirmou os valores.

## Negociação com a Caixa

No último dia 14/03 houve negociação com a Caixa. A Comissão Executiva dos Empregados debateu com a empresa a continuidade das negociações permanentes, auxílio alimentação aposentados, retomada do GT de saúde, novo plano de benefícios Funcef e reformulação PCS e PCC e finalização do teor da orientação jurídica RH 008.

## EXTRAPOLAÇÃO DA JORNADA

O movimento sindical está de olho num outro problema registrado em agência do BB: a extrapolação da jornada de trabalho. Há denúncias de que muitos bancários do BB estão sendo obrigados a cumprir extensas jornadas pelo cumprimento de metas. Na base do Pactu há vários casos já registrados, principalmente na região de Paranavai. O sindicatos estão levantando a situação para tomar as providências cabíveis.

## ITAÚ DEMITE

O Itaú, por exemplo, que lucra tanto e que foi um dos campeões de demissão recentemente, voltou a reduzir postos de trabalho. Agora, a política do Itaú é demitir os gerentes da área comercial das agências menores. Há vários casos na base dos Sindicatos do Pactu, principalmente na região de Paranavai.



# REFORMA

## Até que p

### Governo enumera 5 motivos para a reforma

O anteprojeto de lei que o governo está submetendo à sociedade e, posteriormente vai ao Congresso Nacional, tem cinco propostas básicas, que são:

**\* FORTALECER A UNIVERSIDADE PÚBLICA -**

Hoje, 70% das vagas são das instituições privadas e apenas 30% estatais. Com esse índice, o Brasil transformou-se no país com maior participação privada no ensino superior no mundo. A meta é criar novas universidades públicas, expandir novos pólos e criar 400.000 novas vagas em 4 anos nas instituições federais.

**\* IMPEDIR A MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR -**

Orientar a expansão de forma ordenada, evitando a proliferação de instituições caçaníveis, cujo único objetivo é a obtenção de lucros exorbitantes.

**\* DEMOCRATIZAR O ACESSO -**

Hoje, apenas 9% dos jovens brasileiros entre 18 e 24 anos está cursando o ensino superior, número bem abaixo da Argentina, que tem 32%, dos Estados Unidos, com 50%, e do Canadá, com 62%. O Plano Nacional de Educação (2001/2010) prevê uma taxa de escolarização de 30% da população. O desafio da inclusão social é um dos temas centrais da reforma.

**\* GARANTIA DE QUALIDADE -**

Na visão do governo, não basta abrir vagas, mas é necessário que se garanta um processo de ensino-aprendizado, preservando a qualidade e promovendo a inclusão social.

**\* GESTÃO DEMOCRÁTICA -**

As instituições públicas e privadas devem produzir, de forma concertada, uma nova estrutura organizativa que dê sustentação para os desafios presentes e futuros do ensino superior em nosso país.

○ Ministério da Educação definiu como um dos seus objetivos principais a reforma do ensino superior no Brasil. É fato incontestável que a universidade brasileira passa por uma crise que se arrasta já por muito tempo. As propostas, contudo, estão longe de serem consensuais. A realidade é que a questão da reforma do ensino superior no Brasil está posta: criticando ou defendendo as propostas, é impossível ficar alheio ao debate. Dessas definições dependerá o destino do ensino superior brasileiro e da universidade pública.

O anteprojeto de lei está sendo submetido à discussão em diferentes segmentos da sociedade e deve ser enviado ao Congresso Nacional no final de março. De um lado há um grande número de entidades e instituições se posicionando a favor da reforma. De outro, está o setor empresarial mais radical com negócios na área do ensino se posicionando diretamente contra a proposta. A reação contrária era até esperada, mas surpreende pelo tom em que se dá. O setor do ensino privado quer, quase exige, o imediato engavetamento do anteprojeto,

**Apenas 9% dos jovens brasileiros entre 18 e 24 anos estão cursando o ensino superior**

mas não apresenta nem dá a entender que apresentará um projeto substitutivo para ser apreciado por todos as áreas interessadas e pela opinião pública em geral. Ao contrário: a estratégia já definida é desmoralizar qualquer esforço de reforma que coloque em questão a atual liberdade, quase completa, gozada pela porção mais poderosa das universidades privadas, sobretudo aquelas que só buscam o lucro e não se importam com a qualidade do ensino.

Vale lembrar que o avanço assustador do ensino privado no Brasil cerca de 80% dos universitários brasileiros estão hoje matriculados

em instituições privadas gerou uma situação inédita no mundo: o domínio absoluto do ensino privado, com amplas áreas submetidas a lógicas mercantis as mais deploráveis. Para as autoridades do setor educacional, esse quadro, que por vezes beira as raias da irresponsabilidade social, precisa ser enfrentado com a máxima seriedade e espírito público. E o anteprojeto em debate propicia em boa hora esta oportunidade.

# A UNIVERSITÁRIA

## Quanto é boa para o país?

### Universidades privadas tentam boicotar

As universidades privadas contam com forte lobby no Congresso Nacional e sequer aceitam discutir o anteprojeto da reforma do ensino superior. Pontos polêmicos, como o controle das universidades privadas, a regulamentação dos reajustes de mensalidades e a criação de cotas para estudantes de baixa renda, negros e indígenas, estão sendo mexidos. São propostas que tiram o sono dos empresários do ensino superior que tentam, a todo custo, sabotar a discussão. É importante lembrar que a Constituição de 1988 isentou as instituições educacionais filantrópicas do pagamento de todos os impostos e, as sem fins lucrativos, do pagamento de alguns. Hoje, 85% do sistema privado de educação já têm isenção de impostos, mas não oferecem qualquer contrapartida social. Pelo contrário. Segundo a UNE, além de praticar aumentos abusivos nas mensalidades, são comuns os casos de autoritarismo e arbitrariedades em universidades privadas.



### MARCO REGULATÓRIO E SISTEMA DE COTAS

A criação do marco regulatório é a principal reivindicação dos estudantes e a maior dor de cabeça para as instituições privadas, já que elas ficam aborrecidas, por exemplo, a permitirem a livre organização estudantil e inclusive a estimularem o debate democrático na comunidade estudantil. A proposta é a criação do "sistema de cotas", pelo qual as universidades ficam obrigadas a reservarem 20% das vagas aos estudantes oriundos das escolas públicas, aos negros e aos indígenas. Essa seria uma forma de contrapartida social do setor, já que cerca de 70% das instituições privadas de ensino superior não pagam qualquer tipo de imposto. Isto é, com que elas se comprometessem mais com o desenvolvimento do país e, por aí, fica fácil entender o motivo pelo qual as universidades privadas fazem tanta pressão contra a reforma universitária.



### Especialista diz que proposta é insuficiente

Alguns especialistas em educação superior consultados sobre o assunto, como o reitor da Universidade de São Paulo, Adolpho José Melphi, por exemplo, apontam falhas e avaliam que o projeto deve ser discutido e melhorado na sua forma, aplicabilidade e abrangência das medidas, se o objetivo principal for valorizar o ensino superior.

Melphi relata a existência de artigos contraditórios que, de um lado, fala muito em autonomia, mas de outro cria barreiras. Cita, por exemplo, que os estatutos da universidade têm de ser aprovados pelo ministério, mas se a universidade é autônoma, pode modificar seu estatuto como bem entender. "O ministério não pode dizer que não aceita determinada mudança. Aí não é autonomia. E ainda há todos esses conselhos comunitários, que, pela proposta, poderiam interferir na própria gestão da universidade", lembra ele.

### CUT e outras entidades fazem desagravo aos setores contrários

Dezenas de instituições e entidades científicas, acadêmicas e de movimentos sociais, incluindo a OAB, a UNE e a Central Única dos Trabalhadores, assinaram um manifesto em favor da reforma do ensino superior e em defesa do debate público da proposta. Para o presidente da CUT, Luiz Marinho, "a proposta de reforma do ensino superior, que é uma luta histórica do movimento estudantil brasileiro, não pode representar determinado setor ou ideologia, mas sim o anseio de ampla maioria da sociedade". No documento entregue ao Presidente Lula, a CUT e entidades acadêmicas e científicas dizem que o texto do anteprojeto "ancora-se em princípios que sempre estiveram presentes, de forma efetiva ou como ideais seguidamente proclamados, na história da universidade pública brasileira". Afirmam ainda que o debate aberto pela apresentação do anteprojeto da reforma "constitui oportunidade singular para a discussão, urgente, sobre o futuro da universidade brasileira".

# Por que tanta violência?

A Campanha da Fraternidade deste ano lançou para a sociedade uma reflexão importante: é possível encontrar a paz em meio à escalada crescente da violência em nosso país? Segundo pesquisa realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil ocupa a segunda posição entre os países com a maior taxa de homicídios. O nosso país fica atrás apenas da Colômbia, que está em guerra civil há 40 anos. O maior número de mortes no Brasil é provocado por arma de fogo e, em muitos dos casos, há ligação com o crime organizado e o tráfico de armas e de drogas.

Outra estatística infeliz: a maioria das vítimas são adolescentes e jovens. Medidas como a criação do Estatuto do Desarmamento e caminhadas pela paz ajudam, mas não resolve. Para muita gente, inclusive políticos e autoridades do setor da segurança pública, é preciso colocar urgentemente o Exército nas ruas. Seria a solução?

Analisando outros aspectos a serem considerados. A violência está

presente nos estádios de futebol, em casa, em muitos locais de trabalho, nas disputas por terra e em diversas outras formas. Bater no filho por que ele não fez o dever de casa também é uma forma de violência, assim como os frequentes casos de abuso sexual, espancamento de mulheres, inclusive pelos próprios maridos ou companheiros, entre vários outros exemplos que, na maioria das vezes, sequer aparecem nas estatísticas por não serem denunciados. A violência não começa nas ruas.

Por exemplo, há uma explicação prática para o fato de os adolescentes e os jovens serem as maiores vítimas da criminalidade. Basta imaginar a situação de uma criança que cresce num ambiente hostil, sendo vítima frequente de maus tratos do pai, da mãe ou de outro tutor. Essa criança tende, na maioria dos casos, ser, ainda cedo, "adotada" pelo crime organizado. Certamente será um adolescente problemático ou um jovem violento. Quando ele estiver na rua, traficando e matando, clama-se por mais

policia e até pela presença do Exército. Ou seja, aquela criança oprimida e assustada de ontem, que não tinha ninguém pra defendê-la, nem o governo nem a sociedade, hoje é uma ameaça a todos.

No caso desse jovem, a polícia, o Exército ou um sistema carcerário melhor podem ajudar, mas e as milhões de outras crianças que neste exato momento estão sofrendo algum tipo de violência? Certamente elas deveriam estar recebendo o atendimento de algum programa social que lhe garanta uma assistência adequada e, necessariamente, um acompanhamento extensivo a sua família.

Quanto a outros aspectos causadores de violência, especialistas no assunto apontam que, além de aumentar os investimentos em segurança pública, é necessário acabar com as injustiças sociais, como a concentração de renda, o alto índice de desemprego, a falta de serviços básicos de saúde, educação, esporte, cultura e lazer, e a impunidade resultante da ineficiência da polícia e da justiça.

## Celebrado o dia de Combate à Discriminação Racial



O Dia Internacional contra a Discriminação Racial foi celebrado em 21 de março no mundo inteiro. A data foi instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) em memória ao Massacre de Shaperville, ocorrido na África do Sul em 1960.

O massacre ocorreu durante o apartheid - regime de segregação racial mantido pelo governo sul-africano, de 1948 a 1990, contrário à maioria negra do país. No dia 21 de março de 1960, 20 mil negros saíram às ruas de Joanesburgo para protestar contra a lei do passe. Conforme essa lei, os negros eram obrigados a portar cartões de identificação, especificando os locais por onde eles podiam circular. Mesmo tendo caráter pacífico, a multidão foi repreendida pelo exército. Os policiais mataram 69 e deixaram outros 186 feridos. O dia 21 de março marca ainda outras conquistas da população negra no mundo: a independência da Etiópia, em 1975, e da Namíbia, em 1990, ambos países africanos.

No Brasil, a data representa "mais um espaço de debate fundamental. A sociedade brasileira precisa discutir cotidianamente a discriminação racial no sentido de rever seus conceitos", afirma a secretária de Políticas Sociais da CNB/CUT, Neide Aparecida Fonseca (foto).

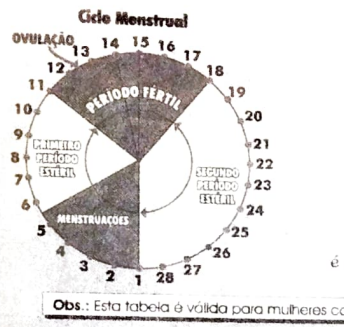
Para Neide, o Brasil precisa avançar e muito no combate à discriminação racial. "A discriminação contra negros, indígenas, ciganos ainda é muito grande", avalia. A ministra Matilde Ribeiro, da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Sepir), declara hoje à Agência Brasil que apesar de todos os contrastes, o Brasil vem avançando no sentido de eliminar o racismo.

Ela destaca a importância das parcerias para desenvolver esse trabalho. "A luta dos nossos antepassados não foi em vão. Hoje nós temos ações em âmbito governamental, não só o governo federal, mas também governos estaduais e municipais. Temos um trabalho intenso de diversas ONGs. Enfim, a sociedade brasileira tem avançado na sua consciência de que é necessário superar o racismo. As políticas públicas estão em andamento e com avanços", acrescenta a ministra.

Carolina Coronel - CNB/CUT

As mulheres já conhecem, mas é preciso que os homens conheçam também...

### Calendário Menstrual



A tabela ao lado mostra o período em que a mulher torna-se fértil (do 11º ao 18º dia após o início da menstruação), podendo engravidar se mantiver relações sexuais sem o uso de métodos anticoncepcionais (pilulas, preservativos, DIU, etc).

Para melhor controle de seu ciclo menstrual, anote no calendário o primeiro dia de sua menstruação (ele é considerado o dia número 1, para efeito da tabela). Este cuidado é importante para o acompanhamento da tabela e de sua saúde.

Obs.: Esta tabela é válida para mulheres com ciclo menstrual regular de 28 dias

MES	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
M																																	
A																																	
M																																	
J																																	
J																																	
A																																	
S																																	
O																																	
N																																	
D																																	
J																																	
F																																	

- Pouco sangramento    / Sangramento normal    + Sangramento abundante    O Cólicas

## Pactu homenageia as mulheres

Os Sindicatos de Bancários do Pactu encontraram várias formas de homenagear as mulheres, especialmente as bancárias, por ocasião do Dia Internacional da Mulher, comemorado no último 8 de março.

### TOLEDO

Em Toledo, para comemorar o Dia Internacional da Mulher o Seeb promoveu a distribuição de bombons às mulheres. Também foram divulgadas na imprensa local várias mensagens conscientizando para o fim da violência contra a mulher.



Seeb Toledo distribuiu bombons em homenagem às mulheres

### PARANAVAI

Já em Paranavai o Sindicato dos Bancários promoveu, nas agências de toda a base, a distribuição de camisetas às mulheres, com mensagem sobre a importância da mulher na sociedade. O Sindicato também ajudou a promover uma feira que proporcionou às mulheres importantes informações e orientações sobre cidadania, prevenção de doenças, e direitos das mulheres e outros temas.



## TOLEDO

# Formação Sindical



Roni durante palestra no curso, que teve a presença de bom número de dirigentes sindicais de Toledo

Proporcionar motivação e repasse de orientações que podem ajudar muito no dia-a-dia de trabalho no movimento sindical foi um dos objetivos do Curso de Formação Sindical promovido pelo Seeb Toledo. O curso, realizado na sede do Sindicato, aconteceu no último dia 5 de março e contou com palestras proferidas pelo ex-dirigente sindical e atual vereador Valtair Caetano Apolinário e o presidente da CUT-PR, Roni. A direção do Sindicato considerou bom o resultado da promoção.

# CUT e o Projeto Todas as Letras

Entre os dias 24 e 26 de fevereiro foi realizada em Campo Mourão a 2ª Oficina Pedagógica do Projeto Todas as Letras. O Projeto Todas as Letras é uma iniciativa da CUT em parceria com o MEC /Brasil Alfabetizado e com a Petrobrás. As atividades desta oficina contaram com a presença de educadores, coordenadores, representantes de entidades e dirigentes sindicais locais.

Os objetivos foram socializar e avaliar a 1ª fase do projeto, a fim de identificar os principais avanços e insuficiências ocorridas no processo de implementação do Projeto, tanto no que diz respeito aos aspectos organizativos e estrutural, quanto aos aspectos político-pedagógicos e identificar os aspectos que constituem as práticas educativas, tendo em vista avaliar as dificuldades e os avanços da proposta político pedagógica do Projeto Todas as Letras/CUT. Outros objetivos também foram dar continuidade ao processo de aprofundamento das reflexões sobre o projeto político-pedagógico, tendo em vista aprofundar a prática pedagógica nos próximos módulos; promover uma reflexão sobre os instrumentos pedagógicos necessários para a materialização das estratégias político metodológica, concebidas pelo Projeto, além de construir de forma coletiva, tendo em vista as diferentes realidades dos educandos, propostas de

planejamentos e planos de aula, baseados nos conteúdos educativos, instrumentais e operativos.

No dia 25 a Oficina também contou com a presença do Secretário de Educação de Campo Mourão, Profº Jacir Ferreira da Conceição, e da Coordenadora do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos (Fecilcam), Profª Evaldina e da Profª Neudite Ângela R. Souza, do CEEBJACAM Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos de Campo Mourão. Estiveram presentes também nesta oficina, companheiros que, através de suas entidades, apóiam o projeto, organizando turmas, seminários e auxiliando os educadores do projeto. são eles Osmair Salustiano e Lindomar Soares, da Setep e Sindicato dos Bancários de Umuarama, respectivamente; Rosely da Silva e Rosana Aparecida do Carmo Oliveira, de Campo Mourão; Cristiane Aparecida Tonon Coodenadora Pedagógica do projeto no Núcleo de Maringá, onde conta com apoio de Jonas Braz e, na região de Paranavaí com a assessoria de Neil Emidio Junior do Sindicato dos Bancários de Paranavaí, Vale destacar a presença do Secretário de formação da CUT Paraná, Marcos Rochinski que em seu pronunciamento destacou a importância que a CUT dá aos projetos que resgatam a cidadania, como o Todas as Letras.



Acima, Lindomar Aparecido Soares, dirigente do Pactu em Umuarama, ao lado de Neil (Paranavaí), apoiando a II Oficina do Projeto Todas as Letras



O educador Nilzo Donizete da Silva, com carisma e eficiência pedagógica, ajuda um adulto a redescobrir a vida através da alfabetização



E redundante, porque a imagem fala, mas não dá pra deixar de comentar o esforço da aluna que não quer perder a oportunidade oferecida pela CUT, MEC e Petrobras



O entusiasmo de aprender supera qualquer dificuldade

## Este ano tem a Plenária da CUT

Os bancários do Pactu, que de uma forma ou de outra dão sustentação financeira e política à CUT, podem acompanhar na página [www.cut.org.br](http://www.cut.org.br) o que pensam os diversos grupos que vão participar da 11ª. Plenária Nacional da CUT, a ser realizado entre os 10 e 13 de maio deste ano. Este evento avalia as conjunturas econômicas e sociais do Brasil, nos últimos dois anos e para os próximos 24 meses. Os Delegados a participarem da Plenária Nacional serão eleitos nas plenárias estaduais. A do Paraná irá acontecer nos dias 15 e 16 de abril, na cidade de Ponta Grossa. E para os associados do Pactu participarem da Plenária Estadual, têm que ficar atentos e participarem da Assembléia do seu Sindicato, saindo como Delegado. Vale lembrar que cada Sindicato do Pactu tem direito a eleger somente um Delegado.

**Acesse:**

[www.bancariospr.com](http://www.bancariospr.com)  
OU [www.cnbcut.com.br](http://www.cnbcut.com.br)

Atualize seus conhecimentos!